

ma conduta lhe ditão para que seja castigado delas, vm.<sup>ca</sup> logo que receber esta o mo remeterá seguro a sua custa a Vila de Santos, a entregar ao Sargento Mor Francisco Aranha Barreto, a quem determino o mais que hade fazer bem entendido, que se ao tempo de vm.<sup>ca</sup> receber esta, o dito Jorge Soares estiver solto (o que não espero) o prenderá, como tambem a Sarafino Fernandes, que ambas as prizoens dou a vm.<sup>ca</sup> por muito recomendadas e de que vm.<sup>ca</sup> será responsavel. D.<sup>a</sup> g.<sup>da</sup> a vm.<sup>ca</sup>. São Paulo a 17 de Outubro de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

### Para o Sargento Mor Comandante de Santos

Duas cartas tenho recebido de vm.<sup>ca</sup> hua de 10 do corrente em que me remete a Parada de sinco cartas vindas de Parnagua de que fui entregue, e me sertefica ter o Cap.<sup>m</sup> Lourenço Jozé Peneda passado por essa V.<sup>a</sup> de volta, do Rio Grande, onde foi levar a ordem da suspensão de Armas, e que levava hua Parada do Snr' General do Sul para o Snr' Vice Rey.

Estimo chegue o Cabo de S. Sebastião trazendo consigo ferramenta, polvora, e bala, que vm.<sup>ca</sup> terá feito recolher aos Armazens, e feito carga ao Almojarife.

Na carta de 14 do mesmo prezente mes me segura vm.<sup>ca</sup> remete prezo ao Costodio Martins Lobo, soldado da cavalaria Auxiliari que já pus em liberdade e tem a de poder passar ao Rio de Janeiro com a minha Portaria, q' lhe mandei entregar.

Estimo que vm.<sup>ca</sup> vá fazendo remessa dos prezos, prizioneiros, e dezertores para o Rio de Janeiro.

Chegou o Pifano, que fica com prassa, e servindo nessa Tropa.

Fico certo na confuzão de Paradas que tem passado, e entregue da do Sargento Mor Francisco Jozé Monteiro, que me fala na polvora, e bala, que destinei aquela Marinha, dizendome ainda não está entregue dela, vm.<sup>ca</sup> lha remeterá como lhe tenho determinado.

Fasa vm.<sup>ca</sup> expedir a Parada incluza determinando se vão deixando as cartas nas Povoaçoes a q' pertencem e nelas debaixo de sobscrito do Ouvidor, respondo a Francisco Teixeira de Carvalho, mandando o retirar.

Os dois Indios que o acompanharão devião ser pagos pelos Ouvidor de Parnagua, que tem ordem do Snr' Marquez Vice Rey para acestir com toda a despeza feita



pelo Ten.<sup>o</sup> Francisco Teyxeira, e para que se não confundão tantas contas bom seria, que vm.<sup>o</sup> avizace ao dito Tenente, que assim a despeza destes, como toda a sua a receba do referido Ouvidor.

Pela sala mando expedir varios dezertores prizonellos, que aqui tem chegado, e hum Portugues em confidente para vm.<sup>o</sup> remeter este com toda a segurança e os mais para a Capital.

O Cap.<sup>m</sup> Mor de São Sebastião hade remeter a vm.<sup>o</sup> dois prezos para vm.<sup>o</sup> mo fazer amim com toda a segurança. D.<sup>a</sup> g.<sup>o</sup> a vm.<sup>o</sup>. São Paulo a 17 de Outubro de 1777 // Martim Lopes Lobo de Saldanha //

### Para o Sargento Mor de Parnagua Francisco Jozé Monteyro

Na primeira carta de vm.<sup>o</sup> de 7 do corrente, me participa, que ainda tem a minha ordem prezos Manoel João, e João Ferr.<sup>a</sup>, marinheiros, por terem roubado a hum Antonio Correya vindo de Santa Catherina, cujo furto comfesarão, e já parte dele restituirão ao roubado, obrigandose ambos por hum escripto acabar de o satisfazer no Rio de Janeiro.

Se o dito Antonio Correya com isto se satisfaz, como hé a parte mais entereçada vm.<sup>o</sup> os soltará faz.<sup>o</sup> os seguir o seu destino, thê aquella Capital, e quando não, deve vm.<sup>o</sup> entregalos a Justissa, para serem castigados conforme a sua culpa, a qual quebranta todos os privilegios.

Em resposta da sua segunda carta datada do mesmo dia, e mes, devo dizer a vm.<sup>o</sup> que os ultimos seis dezertores, que fugirão de Santos com a mulata, forão apanhados, e se achão prezos, e em hum Conselho de guerra: Aos mais antecedentes comfio de vm.<sup>o</sup> faça as mais exactas diligencias p.<sup>a</sup> se prenderem.

Fico certo na inutilidade da rossa da Esperança, e brevemente me rezolverei a este respeito.

Estimo vm.<sup>o</sup> dezembaraçace a polvora dos mercados e tambem inda não tive de Santos parte de se ter expedido a que mandei para essa V.<sup>a</sup> e agora o procurarei.

Estimo que as pescarias decem utilidade a Real Fazenda, que hé hum dos meus principaes pontos de vista, e a vm.<sup>o</sup> deixo o consumo da que entender não se precisa para moniciar a Tropa, que por ahi tranzita para esta Capitania, e do Rio de Janeiro.

Tambem estimo que continue a obra do Forte com tanta suavidade, como vm.<sup>o</sup> me refere e que com esta

